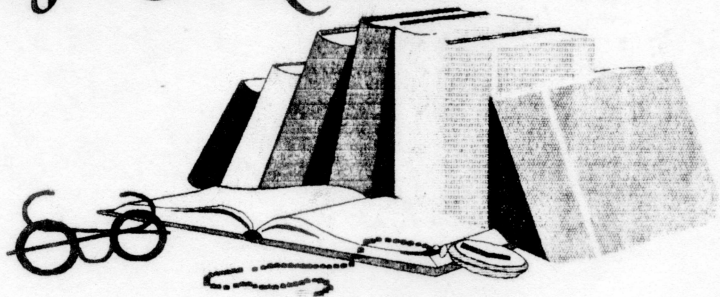


ELDER HERONILDES DA SILVA

Vingt-Un Rosado



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MOSSOROENSE

Série "B" – Número: 1785

Dezembro de 1999

Elder Heronildes da Silva

Vingt-Un Rosado

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MOSSOROENSE

Série "B" Número. 1785

Dezembro de 1999

Co-edição com Prof. Antônio Gonzaga Chimbinho

Prefeitura Municipal de Mossoró

Fundação Municipal de Cultura e

Gráfica do Deputado Frederico Rosado

Vingt-Un Rosado

Não poderia, diante das limitações do ser humano, que em mim mais e mais se acentuam, dizer além e melhor, do que se tem dito e escrito sobre o Prof. Vingt-Un Rosado.

E quando me indicam para fazê-lo, reaparece em mim, acicatando a minha auto crítica, aquela timidez de um pigmeu diante de um gigante, que se ergue por sobre a sua e a nossa Mossoró, através de um facho de luz reluzente, traduzido em sua obra imortal, já cantada em prosa e em verso, no país e no exterior.

O convite me honra e me entenece. A missão cria em meu cérebro aquele estado de apreensão e de dúvida, pois reside no meu ser, a certeza e a convicção inabalável, de que o apresentador está muito aquém do apresentado.

A oportunidade de fazer saudação, vista por outro ângulo, me envaidece e me enche de um inofensivo orgulho, ao me permitir, a aproximação do homem e da sua obra gigantesca.

Por quê?

Porque a sua grandeza moral, a nobreza do seu carácter, a sua indomável e inquebrantável força intelectual, ultrapassam os limites medianos do ser humano, através de um trabalho que se enraíza na vida existencial, transformando um simples lampejo numa centelha luminosa na constelação de estrelas que brilham e fazem brilhar a natureza telúrica de uma cidade provinciana, transmudada em uma dimensão majestática.

Resplandece, intermitentemente, numa cadência admirável, a força da sua persistência, da sua teimosia, do seu apego às obras que realiza e a constância irrefreável de suas

atividades, legando às gerações presentes, e futuras, um edifício artístico e cultural que atravessará os tempos sedimentando na consciência de todos, o brilho da sua passagem e da sua vida.

A escolha deste dia para a homenagem não poderia ter sido mais feliz: Dia Nacional do Livro.

Porque ele é o artífice do livro, desde a busca dos recursos para transformá-lo numa realidade cultural até a sua exteriorização intelectual, nos diferentes campos de sua textura e do seu conteúdo.

Corre nas veias de Vingt-Un, misturando-se ao seu sangue vermelho que lhe dá vida, a tinta dos livros com suas letras e tipos diferentes, que lhe dão alento e vibração mental para transformar o trabalho que realiza, num sacerdócio e numa missão de grandeza inigualáveis.

Costumava dizer sempre o meu saudoso professor, o sempre lembrado Mestre Américo de Oliveira Costa, que os livros têm vida, e são presenças emotivas nas Bibliotecas. E sobre tema de tanta significação, escreveu um alentado estudo, “A Biblioteca e seus habitantes”, digno da sua grandeza intelectual, quando, sem provocar enfado, leva o leitor ao conhecimento de grandes nomes da literatura universal e suas produções literárias.

Vingt-Un Rosado, com uma devoção e com um arraigado sentimento humano, estando sempre presente o estudioso, o pesquisador, o historiador, o cientista, tem exercitado um trabalho de alcance inestimável, como se sentisse no mais íntimo do seu ser, as presenças irradiantes dos livros. Dos seus livros. Com eles convivendo, fazendo daquele universo de criação e de estudo, o seu próprio universo, numa simbiose eloqüente entre o criador e as criaturas.

Em que pesem os anos, já sentindo o peso de uma existência voltada, toda ela, para um trabalho titânico, lutando e tirando do nada, muito do que é entregue a todos, numa sublime missão de luzeiro da cultura, ele continua em seu ritmo acelerado, numa atividade impressionante, como se fosse hoje o primeiro dia, e aquele título publicado, o primeiro título.

Há na caminhada, sem dúvida, os percalços, as limitações dos limitados, que omitindo-se intencionalmente, escondem nos gestos obscurecidos da fugidia inteligência, aqueles sentimentos inferiores, que fazem das criaturas, verdadeiros pigmeus.

Mas, é por demais sabido, que, geralmente, as sombras são indóceis e não suportam a manifestação da luz. Sentem-se elas, as sombras, obnubiladas pela claridade do espírito, fortalecido pelo desejo incontrolável de realizar.

Esse legado que vem sendo erguido por Vingt-Un Rosado, essa obra incomensurável e que já não se pode com facilidade dimensionar, transforma-se com o passar dos anos e dos tempos, num orgulho para todo um povo, para uma cidade que tem se projetado, tem sido uma espécie de Aurora, pelos exemplos edificantes que tem espargido, Mundo a fora, de um acentuado pioneirismo em tudo, de uma vocação inquebrantável pelo exercício das grandezas e nobrezas humanas, que é Mossoró.

Disse em outra ocasião, e costumo repetir, que “jamais haverá alguém com poder que possa destruir a pirâmide de livros erguida por Vingt-Un Rosado, pacientemente, e que tem em sua essência, o próprio coração de Mossoró. Mossoró que, queiram ou não queiram, fez da libertação dos escravos, do glorioso 30 de setembro, um louvor permanente ao espírito libertário, um hino altissonante em defesa da dignidade humana,

um cântico de júbilo pelas correntes partidas do escravagismo. Isso, ninguém destruirá e se perpetuará, pois representa um símbolo da opção de um povo pelo espírito vivificante da liberdade do ser humano.

E falando sobre isso, vem-me a mente, uma exortação comparativa de Nilo Pereira, que sintetizaria a consagração deste grande mossoroense, que tanta honra nos proporciona, como filhos desta amada terra

“Há um homem, um gigante, em Mossoró, que simboliza só por si essa lição admirável de grandeza humana. é Vingt-Un Rosado, que desenvolve um programa científico e cultural incomparável. A Coleção Mossoroense lhe deve o máximo de esforços na realização dos ideais que há um século, fazem de Mossoró um reduto da liberdade e um painel do progresso nordestino em sua expressão mais autêntica e mais heróica”.

Reportava naquela oportunidade, Nilo Pereira, ao Centenário da Abolição, quando Vingt-Un Rosado havia lançado cem títulos pela Coleção Mossoroense, feito que eloqüentemente era exaltado. Exaltação mais enfática ainda ele o faria se tomasse conhecimento que no mês de setembro, atingira 3 mil títulos, acontecimento sem similar no Brasil ou no exterior.

Iria consumir horas a fio, se fosse enumerar as obras, os feitos, o detalhamento da vida e da presença marcante do nosso Mestre, Professor Vingt-Un Rosado, com o rosário de obras e de ações em favor de Mossoró, projetando-a de maneira expressiva além fronteiras.

Creio, e desejo, que apareça alguém, com maior engenho e maior arte, para fazer um alentado estudo sobre a vida e a obra de Vingt-Un Rosado, a fim de que todos possam

ter a dimensão exata de sua grandeza, o sentido maior de sua presença e o significado histórico do seu engrandecimento da cidade e do seu povo.

Não se vive apenas um momento como este. Vive-se, diariamente, ininterruptamente, a grandeza de um homem, que lutando até mesmo contra preconceitos, faz da sua tenacidade, a beleza espiritual e interior, daqueles que têm na terra, uma sagrada missão a cumprir.

O mérito de um homem repousa em sua sabedoria e em suas ações. E o prof. Vingt-Un Rosado o tem feito com elevação de espírito e coragem.

Aqui, neste espaço sagrado, sentindo as inspirações emanadas de tantos luminares da cultura, evocando os mais edificantes princípios filosóficos, científicos e artísticos, por entre livros os mais diversificados e de valores transcendentais, tendo no frontispício, o nome de um homem que se voltou e se doou de maneira intensa e profunda para que obras como esta se concretizassem, para acima de todos nós, a aura de um gigante das letras, como diria Nilo Pereira, que é exemplo altaneiro e reluzente, para as gerações presentes e futuras: professor Vingt-Un Rosado.

É neste recinto, num ambiente rodeado de livros, no solo imortal de uma Biblioteca, que parece crescer e tomar dimensões transcendentais, a figura de Vingt-Un Rosado que, sem dúvida, sempre guardou consigo e sempre teve consciência, no seu contato carinhoso e afetivo com os livros, que razão tinha aquele que disse: “aqui, os mortos vivem, os mudos falam”

Esse trabalho de Vingt-Un, que todos com propriedade chamam de o Mecenaz mossoroense, é para que a cultura possa fazer os homens mais livres. (**Ut libre liberos liberent**)

E para que tenhamos a certeza de que

“O livro caindo n’alma
é gremem que faz a palma,
e chuva que faz o mar” (Castro Alves)

Mossoró/RN 29 de outubro de 1999 (*)

(*) Palavras pronunciadas na X Sessão Magna Branca, em homenagem ao criador da Coleção Mossoroense, na Loja Maçônica Jerônimo Rosado”

